



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO
DE HISTÓRIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO
(PERFIL CURRICULAR 1113-1)

MATHEUS ROBERTO MENEZES SILVA

RECIFE-PE

2022

MATHEUS ROBERTO MENEZES SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO
(PERFIL CURRICULAR 1113-1)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em História
da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito
para a obtenção do título de licenciado em
História

Orientador(a): Arnaldo Martin Szlachta Júnior

RECIFE

2022

MATHEUS ROBERTO MENEZES SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: ANÁLISE
BIBLIOGRÁFICA DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO
(PERFIL CURRICULAR 1113-1)**

TCC apresentado ao Curso de
Licenciatura em História da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito para a obtenção do
título de licenciado em História

Aprovado em: 17/11/2022. **BANCA EXAMINADORA**

Profº. Dr. Arnaldo Martin Szlachta Junior (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Guilherme Alves Bomba (Examinador externo)
Universidade Estadual de Maringá

Profº. Dr. José Victor Joly (Examinador externo)
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Neste presente artigo, tem-se como objetivo analisar as referências bibliográficas básicas do componente curricular de Estágio Supervisionado em História 2 do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pernambuco perante o Programa Pedagógico Curricular mais recente, no caso, do ano de 2015. Nesse sentido, um dos princípios norteadores da pesquisa foi compreender como tais leituras são importantes para contribuir para a construção da dinâmica de tal disciplina acadêmica e como os mesmos referenciais literários, são importantes para cumprir as devidas intenções que o curso de História da UFPE busca em desenvolver.

Palavras-chave: Ensino de História; Estágio Supervisionado; Saberes;

ABSTRACT

In this article, the objective is to analyze the basic bibliographic references of the curricular component of Supervised Internship in History 2 of the Degree in History of the Federal University of Pernambuco in the face of the most recent Curricular Pedagogical Program, in this case, from the year 2015. In this sense, one of the guiding principles of the research was to understand how such readings are important to contribute to the construction of the dynamics of such academic discipline and how the same literary references are important to fulfill the due intentions that the UFPE History course seeks in developing.

Keywords: Teaching History ; Supervised internship; knowledge;

1. INTRODUÇÃO

É válido citar que, no decorrer do presente trabalho, foram realizadas análises perante as disciplinas de Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em História da UFPE mediante ao Programa Pedagógico Curricular, datado do ano de 2015. Dessa maneira, teve-se como pretensão, desenvolver perspectivas que buscassem o entendimento da construção do currículo das disciplinas destacadas, diante dos seus referenciais bibliográficos básicos em questão.

É necessário salientar a escassez de trabalhos acadêmicos que utilizam a análise ou a interpretação do contexto relacionado ao Estágio Supervisionado em si. Entretanto, apesar de tal perspectiva está presente, é importante destacar o quão o componente curricular é importante na formação de futuros historiadores docentes¹. Nesse sentido, o espaço para pôr em prática tudo que fora desenvolvido e estudado no decorrer da formação acadêmica é o momento do Estágio, será nele que os discentes terão de realizar observações e regências em salas de aulas, vivenciando, as adversidades e os desafios em ser professores na educação brasileira, seja em escolas ou nos meios acadêmicos.

Dessa forma, é fundamental que tal componente se encontre em constante estudo e que esteja interligado com as demandas de sua época, promovendo dinâmicas marcantes para os estudantes que irão lhe experienciar. Outrossim, é necessário pontuar que, é devido a tamanha grandeza em relação ao Estágio Supervisionado que emana o interesse em estudar e desenvolver pesquisas perante a temática, analisando a literatura dos referenciais destacados do programa de estágio em ênfase e principalmente, alguns documentos normativos que influenciam na construção de tal componente curricular.

Dessa maneira, o trabalho envolveu o próprio interesse do acadêmico nessa área específica, uma vez que, mediante as experiências pessoais vivenciadas, foi de tamanho valor às práticas desenvolvidas pelo discente nos

¹ OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. **Pressupostos da pesquisa e da formação continuada de historiadores docentes**: uma contribuição da Educação Histórica. Roteiro, v. 45, p. 1-24, 2020.

ambientes escolares, observação e regência, online ou presencial, todos tiveram uma intensa contribuição na formação do estudante.

Além disso, é importante destacar o fato de a maior parte das atividades desempenhadas pelos historiadores docentes ser no meio escolar, mediante a quantidade de escolas em relação aos números de universidades e faculdades, faz-se necessário pensar cada vez mais, as atitudes e estratégias para que possam ser alcançadas um ensino escolar de qualidade. Dessa forma, aspectos que remetem a dicotomia ou rivalidades entre pesquisadores e professores, não serão elencados, visto que, docentes das redes básicas de ensino, possuem a capacidade em aplicar métodos de pesquisa em suas respectivas salas de aulas.

Nessa perspectiva, o enfoque maior ao longo deste trabalho foi em analisar as contribuições dos autores da literatura científica que serviram como base para a realização das disciplinas de Estágio. Outro ponto, é o interesse de como tal perspectiva anterior irá influenciar na formação dos futuros historiadores docentes da UFPE, desse jeito, é preciso compreender como tal influência irá acontecer no curso de História. Dessa maneira, mediante a importância acadêmica, torna-se fundamental o desenvolvimento de mais pesquisas perante tal componente curricular analisado, em virtude disso, é válido que tal temática esteja em constante revisão, principalmente por causa do peso que tal disciplina tem na formação de novos professores.

Entretanto, alguns pontos merecem ser esclarecidos para uma melhor compreensão do contexto geral em que a pesquisa se encontra. Nessa situação, não será de intenção deste trabalho, criticar ou desaprovar a falta do desenvolvimento de uma possível amplitude de estudos relacionados à temática dos Estágios do curso de Licenciatura em História. Assim como, não será um objetivo abordar as questões conflitantes em relação à formação dos pesquisadores que compõem o quadro bibliográfico básico dos programas das disciplinas em questão.

Ademais, é de suma importância o destaque perante o principal propósito deste trabalho que foi analisar o programa das disciplinas de Estágios Supervisionados em História, presente no Programa Pedagógico Curricular do

curso de Licenciatura em História da UFPE², do ano de 2015, isto é, o mais recente e que ainda permanece em vigor. Mediante o já referenciado valor citado anteriormente, nessa perspectiva, os principais nortes deste assertivo foram os referenciais que instituem o corpo estrutural dos componentes curriculares, tendo o enfoque maior sobre as contribuições de tais contextos para a construção da dinâmica de tal componente curricular.

Nesse sentido, justifica-se a escolha de tal temática para desenvolvimento desta pesquisa, dado a importância de estudar e analisar as bases que regem tal componente curricular no curso de Licenciatura em História na UFPE. Devido ao valor e o impacto na formação e construção do historiador docente nos meios universitários, faz-se necessário a constante análise dos seus referenciais destacados anteriormente, observando principalmente a bibliografia que está por trás do mesmo.

Nessa perspectiva, devido tamanha relevância do tema, é de suma importância a permanente revisão perante os estudos desenvolvidos e pautas colocadas no currículo do componente curricular. Além disso, faz-se necessário destacar a dimensão dada pelo discente ao componente e momentos de prática da docência em outros ambientes, sejam eles museus, projetos solidários ou ambientes escolares.

Mediante as temáticas apresentadas, tem-se como objetivo principal de tal estudo a análise perante os referenciais bibliográficos básicos do componente curricular Estágio Supervisionado em História 02 do Programa Pedagógico Curricular mais recente, no caso de 2015, da Universidade Federal de Pernambuco. Nessa situação, visa observar as principais contribuições que tais bibliografias aderem ao programa de estágios de Licenciatura em História, analisando principalmente, os ideais propostos para a construção do ensino de aprendizagem. Além disso, como objetivos secundários ou específicos, será feito uma breve abordagem perante as formações acadêmicas de cada autor,

² UFPE.COM.BR. **Projeto Pedagógico Curso de História.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39427/0/PPC+HIST%C3%93RIA+-+LICENCIATURA+2015.pdf/4399477b-c77a-477c-89d6-5cbf555e8221>. Acesso em: 13 out. 2022.

trazendo à tona principalmente, como suas formações influenciaram a composição do currículo dos estágios supervisionados em História.

Por fim, outro ponto que foi abordado nas configurações da pesquisa, é a multiplicidade da bibliografia, tanto educadores e historiadores de formação, foram elencados no decorrer deste assertivo, de maneira que, ambos terão uma vasta contribuição para a formação do componente curricular e dessa maneira, irão obter um devido destaque.

2. DESENVOLVIMENTO:

2.1 ANÁLISE DOS HISTORIADORES PRESENTES NOS PROGRAMAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE HISTÓRIA

Em consonância ao que foi proposto pela autora Selva Guimarães Fonseca (2009), todo aluno é um ser social e não uma tábula rasa, é válido ressaltar a importância perante uma educação que valorize e envolva o estudante nas instituições educacionais brasileiras. Nesse sentido, a historiadora tem seu devido destaque na bibliografia básica do componente curricular estudado em questão, visto que, suas principais perspectivas propostas em seu livro “Didática e prática do ensino de História”, estão de acordo com o que se é exigido ultimamente na formação ampla e contínua do docente na área das ciências humanas na Universidade Federal de Pernambuco.

Dessa forma, apesar do referencial ter sido publicado nos anos iniciais do século XXI, seus questionamentos e entraves ainda se fazem presentes na contemporaneidade e por isso, seu uso em programas curriculares universitários ainda é rotineiro. Nessa situação, como destacado pela pesquisadora, a disciplina de história é tida como um espaço para diversas trocas e pluralidades, abordando diversas questões e temas amplos que desrespeitam a sociedade.

Entretanto, mediante as análises perante os anos do regime militar brasileiro e subsequentes a tal perspectiva, o ensino e aprendizagem de história esteve muito restrito, de maneira que, durante décadas, tanto a formação escolar e acadêmica, estiveram reduzidas aos contextos de simples discussões e métodos avaliativos que visavam apenas a avaliação do conhecimento obtido ao longo do processo. (FONSECA, 2003)

Dessa maneira, após anos de entraves e problematizações, na década de 90, ocorreram inúmeros avanços e diversos aparatos legais foram aprovados, entre os quais, destaca-se a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, cujo foi

aprovada a LDB³ (LEI DAS DIRETRIZES BÁSICAS), assim, a partir de tal momento, a escola passou a ter uma nova roupagem, embora, ainda fosse possível observar permanências de contextos anteriores a tais aprovações. Nesse sentido, como destaca Selva Guimarães, perante a massificação e a popularização das escolas da rede pública de ensino, fez-se necessário repensar o modelo adotado anteriormente, que tinha como principal objetivo elitizar e tornar o ensino para apenas uma pequena parcela da sociedade.

Assim, diante do contexto citado anteriormente, será imprescindível uma postura diferente do professor de história, visto que, torna-se fundamental analisar e propor uma perspectiva com uma maior amplitude de assuntos e de temáticas. Ademais, em consonância com que foi elucidado anteriormente, é imprescindível ressaltar a importância do docente em trabalhar e promover a utilização do conceito referente a consciência histórica em relação aos seus alunos. Dessa forma, a formação na perspectiva do ensino de história, passa a ter a presença de um caráter que contempla a realidade do estudante e dessa maneira, consegue alcançar o aspecto formativo da educação, invés de ser apenas avaliativo com o contexto somativo, onde por meio de avaliações sistemáticas, seria aferido o conhecimento do discente (FONSECA,2003).

Entretanto, mesmo com avanços significativos em relação ao contexto citado, é necessário pontuar que Selva Guimarães destaca que, mediante ao referido tempo que a mesma analisa, algumas situações de modelos antigos ainda serão visíveis no ensino. Tal situação irá ocorrer por uma intensa massificação e popularização das escolas da rede pública, inúmeros docentes, ainda terão como práticas antigas de ensino, dessa forma, promovendo assim, um ensino ainda rígido e burocrático. Dessa maneira, concordando com o que foi expressado por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*⁴, a pesquisadora pontua a necessidade que a escola tem em formar cidadãos e que a mesma deverá ser um ambiente para que tal ação seja perpetuada (FONSECA,2003).

³ PLANALTO.GOV.BR. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Nesse sentido, aspectos enfatizados e trazidos à tona pela autora, tornam-se fundamentais perante as perspectivas propostas em todo cerne do componente curricular de estágio. É perceptível, a utilização da pesquisa nas quatro fases desta disciplina, pois, o mesmo livro apresenta pontos valiosos que podem ser trabalhados em vastas situações ao longo do processo estudantil universitário.

Também, destaca-se os pontos elucidados pela pesquisadora na busca por uma formação acadêmica de melhor qualidade e mais contemplativa, ou seja, planos de geração de docentes que estejam antenados com a pluralidade e a diversidade dos contextos da contemporaneidade em sala de aula. Perante os ideais propostos e defendidos por Selva Guimarães, é necessário ir além, tanto no contexto escolar, tanto nas universidades, desta forma, torna-se imprescindível a consonância dos currículos de licenciatura das ciências humanas, com as demandas expressadas por parte das instituições escolares (FONSECA,2003).

Sob a organização da historiadora Circe Bittencourt (2008), o livro “O Saber Histórico Na Sala de Aula” reúne vários historiadores que discorrem sobre perspectivas perante o ato de ser professor de história em sala aula, trazendo de modo subjetivo, contribuições para a composição de tal assertivo.

Entretanto, entre vários artigos que o mesmo apresenta, é necessário destacar a importância de dois que contribuem diretamente para a disciplina de Estágio Supervisionado em História da Universidade Federal de Pernambuco, perante o Programa Pedagógico Curricular do ano de 2015. Dentre os quais, destaca-se primeiramente a questão enfatizada pela própria organizadora do livro, Circe Bittencourt , quando a mesma traz a devida preocupação em relação ao formato do currículo escolar da disciplina de história da segunda metade da década de 90.

Nesse sentido, no capítulo um do livro, a autora traz à tona a necessidade em formular um currículo que evidencie aspectos da vida real do corpo estudantil brasileiro, sendo necessária uma carga curricular que articule o conhecimento pedagógico com a dinâmica dos alunos. Dessa forma, o acadêmico que está na fase do estágio supervisionado, deve ter a noção de tal condição, sendo assim, extremamente útil utilizar recursos pedagógicos para a obtenção de tal finalidade.

Outro princípio que a historiadora elenca ao longo deste capítulo é o fato do ensino de história ter a responsabilidade em formar cidadãos que ultrapassem o contexto dos direitos políticos, é de suma importância a formação de um sujeito crítico e que o mesmo, se sinta parte integrante da sociedade e que tenha a noção de quão importante são suas decisões.

Nessa situação, tais perspectivas elucidadas pela autora no final da década de 90, encontram-se em consonância perante a promulgação da intitulada Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja versão final foi aprovada em abril de 2018, onde é possível encontrar que tais princípios defendidos e explanados pela historiadora, estão em vigor na atualidade, tal fato, é perceptível perante o documento, pois, o mesmo busca intensamente o pluralismo de ideias e o do protagonismo juvenil no ambiente escolar. Entretanto, para finalizar tais aspectos, mediante ao que foi ressaltado anteriormente, Circe destaca a grandeza que tem a função de ser professor de história perante um currículo integrado e dinâmico, a mesma acentua que a responsabilidade do docente é enorme e que o mesmo é peça fundamental para que tais perspectivas possam ser realizadas no âmbito pedagógico.

Outrossim, é necessário destacar que, a tese desenvolvida pela também historiadora, Maria Auxiliadora Schmidt, no capítulo quatro do livro em questão, traz consigo uma série de perspectivas benéficas para a construção de um docente capaz de designar suas funções de maneira que se acredita ser a correta e a mais plausível. Nesse sentido, com o título de “A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula”, torna-se fundamental sua respectiva leitura para uma melhor compreensão do papel do professor de história em sala de aula. Nesse sentido, os estudantes universitários que estão a cursar o componente curricular de estágio, conseguem ter uma noção do peso que é entrar em sala para desenvolver as funções que lhes são designadas ao longo dos quatro estágios supervisionados.

Nessa situação, Schmidt(2008) demonstra uma clara preocupação perante as demandas que o docente tem no processo pedagógico, dentre elas, pode-se citar que a principal delas é a formação do saber integrado e dinâmico, nesse sentido, o professor tem a responsabilidade de promover um processo de construção pedagógica com a devida participação do aluno perante seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o caminho que deverá ser adotado será o

da pluralidade de ideias e problematizações, principalmente, as que envolvam todos os integrantes da sala de aula, dessa maneira, através desse caminho, a escritora acredita que essas são as estratégias que devem ser adotadas pelos professores de história.

Em consonância com o que fora expresso, para que tais fatos possam ser desenvolvidos, é de suma importância a continuidade na formação da docência, é através dessa forma que, é possível desenvolver docentes que estejam em conexão com o que está sendo produzido e relacionado ao contexto de sala de aula. Nessa situação, o universitário que está no período dos estágios supervisionados, deverá ter em mente que, seu papel também será de sumo valor para formação de um ambiente escolar mais plural e interativo, como ressalta Maria Auxiliadora Schmidt, no livro “Saber histórico na sala de aula”

Por fim, não menos importante, a historiadora traz em seu texto, o destaque de trabalhar em sala com diversas fontes e materiais, é dever do professor expandir os horizontes para além dos livros didáticos e das avaliações em caráter somativo, o docente deve explorar tudo que lhe for disponibilizado, pensar e desenvolver para além desses aspectos citados.

Ademais, como último livro que aborda essencialmente e diretamente a perspectiva do ensino de história, é “Repensando o ensino de História”, organizado por Sonia Maria Leite Nikitiuk (1996), vai contar com uma série de artigos que tem como objetivos, promover análises reflexivas sobre o ato de lecionar no campo da História. Nesse sentido, os autores que serão apresentados neste presente trabalho em relação a tal leitura serão a própria Sonia Leite e o Ubiratan Rocha, respectivamente, no capítulo 01 e 03 do assertivo analisado.

Um dos principais tópicos propostos por Sônia Leite será a importância e a responsabilidade que o docente tem nas mãos no processo educacional. A autora destaca que as transformações do ensino-aprendizagem estão diretamente relacionadas às atitudes dos professores em sala de aula, são eles os responsáveis por formar consciências em seus alunos sobre a perspectiva perante o tempo, fatos e os eventos que marcaram a humanidade como todo. Nesse sentido, a historiadora menciona o quão é válido ir além do ensino tradicional e é importante envolver a todos os presentes no ambiente da sala de aula, dessa forma, é mostrado o valor que os discentes apresentam para a

construção de um currículo integrado e que valorize a todos presentes (NIKITIUK,1996)

Outro assunto que estará relacionado nas temáticas apresentadas e elucidadas no decorrer do capítulo em evidência, será que o campo da história em sala de aula não deve se restringir ao passado ou aos fatos que já ocorreram, é necessário analisar o tempo, fazer relações do pretérito em questão com o presente e com o futuro próximo, todos esses itens são destacáveis por parte de Sonia Leite em seus assertivos (NIKITIUK, 1996)

Outra temática que também é necessária destacar é a reflexão proposta pela historiadora perante o papel da escola, destacando que a escola deve romper com seu papel de ser uma instituição reprodutora de desigualdades sociais e preconceitos, nesse ponto, a função da instituição escolar deverá se apresentar como um local que proponha a socialização, é deveras importante ir além do currículo tradicional, dessa forma, para um melhor cumprimento da função que a escola tem, é necessário quebrar com tais paradigmas.

Por fim, não menos valoroso, é válido trazer à tona o quão significativo é romper com a divisão intelectual pré-estabelecida nos ambientes das salas de aulas, o envolvimento, a construção curricular com os alunos é de suma importância para a obtenção de um contexto de aprendizagem mais dinâmico e que possa produzir resultados satisfatórios no ponto de vista do conhecimento transmitido e absorvido. Nessa situação, tudo que fora elucidado anteriormente, encontra-se em consonância com:

Cada vez mais fica claro que o rompimento com a divisão do trabalho intelectual, com a hierarquização de funções e tarefas e com uma concepção do saber enraizada na tradição acadêmica, é condição essencial para o aflorar dos saberes- enfim, para se ensinar História (NIKITIUK, 1996, p.23).

Entretanto, é válido o destaque para as proposições e análises realizadas por Ubiratan Rocha (1996) em seu respectivo capítulo, cujo título é “Reconstruir a História a partir do imaginário do aluno”, o mesmo segue da página 47 até a 67 do livro em foco. Nesse sentido, uma das primeiras ideias propostas pelo autor é que o ensino de história não deve ser neutro e não é algo simples de ser realizado pelo professor. Nessa perspectiva, tanto Ubiratan Rocha e Sonia Leite convergem no que diz respeito ao tamanho do compromisso que o docente no campo da história adota em sala de aula, o papel que o mesmo desempenha é

extremamente destacável e importante para a formação e a consciência de cada discente na instituição escolar. Dessa forma, mediante suas experiências pessoais em ambientes escolares, o historiador reforça a relevância de ir além dos aspectos tradicionais do currículo formal. Nesse sentido, em concordância com que fora elucidado anteriormente, o autor aborda tópicos que hoje em dia, são tidos como primordiais para um bom funcionamento das perspectivas educacionais.

Dessa maneira, é possível citar a atenção realizada pelo autor perante a atuação do docente que deve ter como uma das características, o rompimento com as maneiras tradicionais de lecionar, para o historiador Ubiratan Rocha, é necessário ir além do jeito básico de transpassar os conteúdos pragmáticos, se é desejo do professor ter mudanças na sociedade, o seu comportamento perante os presentes deverá ser revisto e modificado.

Nessa perspectiva, a formação docente também deverá estar em constante atualização e adaptação com os caminhos que a sociedade percorrer, dessa forma, o autor tem como principal defesa a temática relacionada à formação qualificada, ampla e contínua.

Porém, para além de aspectos relacionados à formação dos professores, currículos e tópicos relacionados a neutralidade do ensino de história, o autor demonstra uma atenção perante as modificações sociais e tecnológicas que a sociedade como um todo vem sofrendo com os processos da intitulada 3ª Revolução Industrial, na época, a mais recente perante o momento que foi escrito o texto.

Em consonância do que fora elucidado, Ubiratan Rocha (1996) traz um questionamento acerca da qualidade do ambiente escolar, mostrando o valor que determinado espaço na formação de jovens conscientes que estejam antenados com as transformações sociais. Nesse sentido, principalmente perante o ensino de história, o historiador defende que tal contexto deva levar à promoção da consciência por parte do alunado em relação ao seu entorno e as modificações sociais.

Além disso, outro ponto que o docente em história deve explorar é o imaginário do aluno, promover aulas que integrem os discentes, é algo defendido pelo historiador para construção de uma aprendizagem de qualidade. Desse jeito, aspectos trazidos pelos estudantes, puderam ser utilizados no processo

educacional, de maneira que, a educação em história seja um processo com vários atores em uma mesma esfera ou patamar. Dentro desses entornos destacados, o autor destaca o valor da relação do ensino com o exercício da reflexão, tal aspecto concorda com o trecho seguinte:

Espera-se que, no mais curto espaço de tempo, transformações significativas sejam implementadas no ensino da História, possibilitando, assim, que um número crescente de brasileiros possa apropriar-se de formas eficientes de pensar a realidade, habilitando-se, como operadores simbólicos, às novas tecnologias (NIKITIUK, 1996, p. 65).

2.2 ANÁLISE DE OUTROS EDUCADORES NOS PROGRAMAS DE ESTÁGIOS DA UFPE

Neste tópico, será de intenção do autor, realizar análises perante a presença de pedagogos nos referenciais bibliográficos básicos das disciplinas de Estágios Supervisionados em História. Nesse sentido, inicia-se tal abordagem perante o livro do Valter Soares Guimarães (2009), cujo título é “ Formação de professores”. Nessa situação, inicia-se tal abordagem perante o livro do Valter Soares Guimarães, cujo título é “ Formação de professores” e tal obra, terá como objetivo principal, uma análise perante a formação de novos docentes do final da década de 90 na Universidade Federal de Goiás, mais precisamente, história, letras e pedagogia, foram analisados por Valter Soares em sua tese.

Dessa maneira, através de seus estudos perante os referenciais dos cursos citados, o autor irá buscar fazer construções que no seu entendimento, possam criar um ambiente de aprendizagem melhor e consequentemente que todo sistema educacional possa evoluir. Nesse sentido, Soares deposita que, um dos principais culpados pelo insucesso do sistema educacional será a má formação desenvolvida nos cursos de licenciaturas e de pedagogia, sendo assim, necessárias modificações para que resultados expressivos e uma melhor educação seja ofertada para o aluno brasileiro.

Ademais, é preciso expressar a importância elucidada pelo Valter perante a temática intitulada de “saber profissional” do docente, nesse caso, o autor demonstra uma preocupação com a falta de tal aspecto nos cursos de licenciatura e o mesmo, ainda faz um alerta para necessidade de se trabalhar e abordar tal perspectiva no decorrer da formação docente. Isso se deve ao fato de que, é necessário que o professor desenvolva maneiras de lidar com

situações rotineiras e cotidianas de sala de aula, para isso, experiências práticas são de grande valor para que o docente consiga traçar objetivos e metas em circunstâncias que são próprias do ato de lecionar.

Dessa maneira, fica bem clara a defesa do autor em relação a valorização de momentos de prática docente, sendo assim, capaz de desenvolver os chamados “saberes” tão defendidos no livro em questão. Em consonância, é possível identificar a valorização, mesmo que implícita, dos momentos relacionados aos estágios supervisionados, pois, mediante a prática, o estudante acadêmico será capaz de construir aspectos relacionados à cultura de ensinar em sala de aula.

Nessa situação, Valter Soares destaca a ausência em relação a tais princípios na formação de novos professores nos cursos que já foram mencionados. Também, em concordância, é expressado no decorrer do livro, a importância perante uma formação inicial e contínua, de maneira que, a atualização seja presente na carreira do professor, pois, dessa forma, é possível a construção de um profissional capaz de estar antenado com as tendências e com as mudanças que estão a ocorrer na sociedade.

Além disso, é preciso destacar que outro enfoque da tese será a atenção dada para a busca de uma profissionalização que vá além da formação inicial e profissional, o professor deve desenvolver saberes plurais para lidar com as problemáticas e contextos adversos da sala de aula, dessa maneira, com uma devida ênfase, ao longo do texto, a valorização de tais aspectos diversos para uma melhor mediação do contexto do ensino é essencial para um melhor funcionamento do sistema educacional brasileiro.

Nesse sentido, mais uma vez, o pedagogo demonstra o grau de grandeza e de importância que é a prática, dessa forma, o docente deve aprender que sua formação não deve estar restrita aos conhecimentos contidos nos currículos acadêmicos, é de sumo valor, ultrapassar os limites impostos pela graduação, ir além do domínio do conteúdo, terá um devido impacto na construção dos novos professores. Nessa perspectiva, o autor cita que Tardif(1999)⁵,

Num apanhado de pesquisas estrangeiras, aponta quatro características principais dos saberes profissionais dos professores,

⁵ TARDIFF, Maurice (1999). **“Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** (Mimeo.)

são temporais, plurais e compostos, personalizados, por último, trazem as marcas do humano (GUIMARÃES, 2004, p.50).

Outro ponto discutido ao longo da tese abordada em questão é a defesa dos conhecimentos e de uma base teórica, não é pelo fato do autor defender com uma ênfase o contexto relacionado a prática que, a formação teórica de um professor será esquecida ou posta de lado. Nesse sentido, Valter Guimarães também irá afirmar a importância perante os conteúdos teóricos e que os conhecimentos são sim, necessários para uma boa qualificação profissional docente e um funcionamento adequado do sistema de ensino.

Nessa situação, o autor destaca que, o domínio dos enredos teóricos e da qualificação profissional ampla e contínua, serão os caminhos para um melhor desenvolvimento da educação. Dessa maneira, ao apontar caminhos e soluções para um ensino de qualidade, o autor reforça o valor de aspectos múltiplos na composição dos ensinamentos relacionados a carreira docente, sendo assim, faz-se necessário que os cursos de licenciatura e graduação na área da educação promovam o desenvolvimento de múltiplos saberes, sejam eles, profissionais, teóricos ou cotidianos.

Outra perspectiva realçada no decorrer do texto será a relação desenvolvida por Valter Soares sobre os impactos de fatores externos perante a rotina dos docentes, nesse sentido, é possível destacar exemplos como: objetivos pedagógicos, currículo e por fim, metodologias de ensino. Assim, o pedagogo elucida a constante atualização das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura, pois, faz-se necessário a constante atualização dos respectivos currículos mediante as necessidades escolares e estudantis. Nesse sentido, concordando com os tópicos analisados anteriormente, o autor destaca que:

Assim, articular a formação científica dos cursos e o desenvolvimento de saberes da profissão pode ser uma forma de dar significado a essa identificação, potencializando a melhoria da formação e a identidade profissional do professor (GUIMARÃES, 2004, p.103).

O próximo referencial bibliográfico a ser analisado neste presente trabalho, será a perspectiva trabalhada e organizada por Ilma Passos Alencastro Veiga (2002), em seu livro “Projeto Político-Pedagógico da Escola” no capítulo 01, no qual, a principal temática abordada será perante o entendimento sobre o PPP, como ele é construído, quais são seus princípios norteadores e suas

finalidades. Entretanto, é preciso destacar que, as duas primeiras obras mencionadas neste capítulo, integram a primeira fase do Estágio Supervisionado em História da UFPE, nesse sentido, a última obra a ser mencionada, irá integrar as outras respectivas etapas de estágio.

Ademais, é preciso destacar que tal documento citado anteriormente, terá um imenso valor para a construção da identidade da instituição escolar de cada de cada região. Neste princípio, Ilma Passos demonstra a necessidade da formulação de tal assertivo ser em conjunto entre os integrantes da comunidade escolar.

Dessa maneira, todos que compõem a escola, devem integrar o desenvolvimento do PPP, inclusive, a autora chega a destacar que, um dos princípios norteadores de tal contexto será a gestão democrática, ou seja, todos que de alguma maneira, integram tal ambiente, devem participar da realização de tal contexto. Outro ponto primordial destacado pela autora é o fato da prioridade de tal documento, ter como base os seus alunos, priorizar as características deles, valorizá-los e desenvolver aspectos específicos para o corpo estudantil que compõem determinada instituição.

Nesse sentido, tal documentação apresenta-se como

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento das atividades burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 2002, p.12-13).

Dessa forma, conforme a autora, o PPP é algo que deve ser vivenciado em todos os momentos da escola e por todos os integrantes da escola, sendo assim, importante promover um ambiente de liberdade, pluralidade e prezando pelo respeito, para que ocorra um bom funcionamento dos determinados setores escolares. Entretanto, é preciso explicar alguns itens que compõem o PPP. Dessa forma, o projeto é político, pois, o mesmo, terá o compromisso sociopolítico, além disso, terá como um dos objetivos educacionais, a formação de cidadãos capazes de conviver e integrar a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, ao adotar a característica pedagógica para o projeto, pode-se explicar mediante a função no sentido educativo que o mesmo se encontra.

Nessa situação, é indispensável a dissociação de tais aspectos mencionados para a composição das dinâmicas apresentadas no referido documento. Em consonância do que fora expressado, é preciso destacar dois pontos extremamente ressaltados por Ilma Passos, o primeiro é a relação estabelecida pela autora que o PPP por apresentar singularidades e especificidades da escola, acaba se tornando um documento que expressa a identidade escolar, pois, tal contexto apresenta uma série de características próprias de cada de instituição.

Outra perspectiva é a relação dos contextos sociais e regionais que devem ser levados em consideração na hora da formulação, é preciso que o Projeto Político-Pedagógico apresenta narrativas que possam combater determinadas situações que são do alcance escolar, assim, é importante adotar uma postura frente aos intempéries e as dificuldades sociais vivenciadas. Dessa forma, sendo uma instituição pública, é necessário que haja empenho para que as mazelas sociais possam ser combatidas e remodeladas.

Ademais, é válido ressaltar a presença de alguns princípios que norteiam a construção do PPP, segundo Ilma Passos Veiga, são cinco. No primeiro momento, é necessário destacar a importância da igualdade de condições de acesso e permanência aos alunos do sistema público de ensino. É importante garantir oportunidades para o desenvolvimento do aluno no âmbito da esfera pública.

Como segundo princípio, encontra-se a qualidade do ensino ofertado, é preciso a garantia de uma qualidade adequada, tal aspecto não é exclusivo apenas para estudantes da rede particular, deve ser oferecido e garantido para todos, sendo assim, um dever do Estado e de suas instituições fornecer tal situação. Nesse sentido, como terceira perspectiva, elucida-se a liberdade/autonomia escolar e por fim, no projeto, deve conter aspectos que possam valorizar o magistério e, conseqüentemente, o professor.

Assim, a escola, deve ser um local que proporcione os amplos aspectos destacados acima, também, condições para uma formação continuada devem ser oferecidas aos docentes, pois, dessa maneira, segundo Ilma Passos Veiga, será possível a construção de um ensino de qualidade e que ofereça boas condições para os atores principais da instituição escolar, que são os estudantes. Nessa situação, é preciso destacar que

A construção do projeto político-pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório (VEIGA, 2002, p.33).

Outrossim, é preciso trazer à tona como último referencial bibliográfico, o livro “Novas tecnologias e mediação pedagógica”, sob a composição de três autores, entretanto, neste assertivo, a ênfase será maior no trabalho desenvolvido por José Manuel Moran, no caso, a parte do autor será o referido capítulo 01 da leitura em questão. Nesse sentido, é preciso destacar logo de cara a diferença abordada pelo autor ao afirmar que ensino e educação não são sinônimos, o ensino faz parte do processo educacional, sendo assim, diferentes no que se refere ao conceito.

Dessa maneira, Moran (2010) chega a destacar em suas análises iniciais que se para obter um ensino de qualidade, é de suma importância o investimento e que para tal desenvolvimento, é necessário tempo, pois o processo é longo e demorado. Em relação à educação, o mesmo defende a presença da liberdade, respeito e pluralidade de ideias, dessa forma, através desses tópicos, o processo educativo irá conseguir ter uma qualificação adequada.

Outro ponto defendido pelo autor, também expressado por Valter Soares Guimarães (2009), é a importância de educadores, sejam eles professores ou pedagogos, que busquem por mudanças e tenham o ímpeto por modificações, nessa situação, ambos os autores acreditam que será desse jeito, um dos caminhos para que a educação possa ser melhorada e transformada.

Ou seja, tanto Moran (2010), tanto Guimarães (2009), defendem o envolvimento da comunidade escolar por transformações, o trabalho não deve ser restrito apenas aos docentes, é dever de todos que integram a perspectiva escolar. Entretanto, é importante o destaque do autor perante a necessidade de a educação ser atraente para o seu público receptor das informações, no caso, o estudante.

É nessa perspectiva que, o conhecimento disponibilizado para a aprendizagem deverá obter uma nova roupagem, sendo mais dinâmico e chamativo para o aluno, promovendo assim, uma maior interação entre os docentes e os respectivos discentes. Outro contexto destacado por Moran (2010) em seus escritos é a presença de uma maior comunicação entre os estudantes

e seus professores, é importante o diálogo para promover trocas que possam fazer com a aprendizagem seja mais fluida.

Outro fator importante para um melhor desenvolvimento educacional elucidado por Moran (2010) é que o planejamento escolar deve ser aberto e apto para mudanças no decorrer do caminho, o currículo deve ser flexível e é seu dever, respeitar as diferenças e valorizar aspectos de amplitude coletiva e individual perante as singularidades dos estudantes. Em concordância com que fora elucidado, o papel do professor apresenta-se em desconstrução em relação ao modelo tradicional, no lugar de um docente rígido e desfavorável ao diálogo, é preciso que o mesmo adote uma postura de maior abertura e que tenha como principal função seja de ajudar o aluno no seu processo educativo ao longo de sua formação escolar.

Entretanto, mediante as intensas mudanças provocadas pelo desenvolvimento tecnológico, é preciso repensar também o modelo de educação adotado nas escolas. Nesse sentido, é de suma importância a citação perante o papel de orientador ou instrutor que será seguido pelos atuais docentes em relação ao contexto do uso das novas tecnologias. Porém, algo trazido pelo autor que tem seu devido valor é o fato do ensino não depende exclusivamente do professor, os alunos tem que querer aprender e estudar, mas para que isso seja concretizado, é preciso que o estudantes sejam estimulados pela comunidade escolar, é imprescindível envolver o alunato na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem. Assim, é preciso citar que

Ajudar o aluno a acreditar em si, a sentir-se seguro, a valorizar-se como pessoa, a aceitar-se plenamente em todas as dimensões da sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre direitos e deveres, a dimensão grupal e social (MORAN, 2010, p.30).

Em concordância com o que fora expressado anteriormente, é preciso enfatizar a necessidade do estabelecimento de pontes entre as novas tecnologias desenvolvidas com as dinâmicas da sala de aula e com os respectivos alunos. É nessa perspectiva que o autor demonstra um interesse pertinente perante a adesão de tais contextos para a educação de modo geral, para Moran (2010), é preciso se utilizar de tudo que é disponível no contexto do ensino, cita-se como exemplos o uso de vídeos, dinâmicas, jogos, filmes e dentre outros.

Sendo assim, esse espaço de interação promovido pelo docente com os aparatos tecnológicos é valiosíssimo para a construção de estratégias benéficas para a educação de um modo geral e para um respectivo “sucesso pedagógico”. Nesse sentido, a função do professor, além de ser orientador, passa a ser um facilitador de aprendizagem, promovendo espaços de trocas e câmbios entre os integrantes do ensino. Ou seja, quando o conhecimento é elaborado com o envolvimento de todos no processo, torna-se muito mais presente e mais forte na perspectiva do aluno, o mesmo, consegue ter uma absorção melhor e o rendimento também é afetado positivamente. Dessa forma, Moran (2010) chega a citar que

Esse caminho de ida e volta, no qual todos se envolvem, participam - na sala de aula, na lista eletrônica e na home page-, é fascinante, criativo, cheio de novidades e de avanços. O conhecimento que é elaborado a partir da própria experiência torna-se muito mais forte e definitivo em nós (MORAN, 2010, p.49)

Contudo, será desenvolvido pelo autor que os problemas educacionais não serão resolvidos apenas por meio da intervenção tecnológica na educação ou por meio do ensino virtual, é preciso que seja promovido investimentos em várias áreas. É preciso que sejam promovidos ambientes escolares capazes de cumprir com tais agendas contemporâneas, porém, a formação docente é necessária para que as perspectivas de novas metodologias e tecnologias, possam ser aplicadas, nesse sentido, a continuidade na construção da carreira do professor também é essencial. Por fim, é importante ressaltar o valor das modificações estruturais nos aspectos da educação de um modo geral, é válido as mudanças que promovam a desconstrução de paradigmas convencionais do ensino e que haja também uma diminuição da distância entre o professor e seus respectivos alunos. Nesse caso,

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2010, p.63).

3. ANÁLISE BREVE PERANTE CONCEITOS REFERENTES AO CURRÍCULO

Ademais, é preciso estabelecer uma teorização sobre a perspectiva relacionada ao currículo de um modo geral. Nesse sentido, no primeiro momento, é preciso destacar que, o mesmo compreende uma série de documentos com

os mais variados assuntos e níveis perante a educação de uma forma macro, nessa situação, essa mesma composição possui os intuitos e objetivos que devem ser seguidos para que determinada situação educacional seja alcançada e desenvolvida. Assim, em consonância com o que fora expressado anteriormente, Goodson (1995) pontua que

O currículo é compreendido como o “curso aparente ou oficial de estudos, caracteristicamente constituído em nossa era por uma série de documentos que cobrem variados assuntos e diversos níveis, junto com a formulação de tudo – ‘metas e objetivos’, conjuntos e roteiros – , que, por assim dizer, constitui as normas, regulamentos e princípios que orientam o que deve ser lecionado”

Entretanto, é deveras importante a citação que o currículo no dia a dia, torna-se algo para além de um regimento e regras que devem ser seguidas em seus respectivos estabelecimentos de ensino, tal documento vai além de conteúdos pragmáticos ou programados para serem vistos ou vivenciados em sala de aula, assim, o currículo não se restringe a contemplação do que deve ser ensinado, quando e como deve ser ensinado.

Porém, é preciso apresentar as várias ramificações que o mesmo destaca, dessa maneira, segundo Tomaz Tadeu da Silva (2000), apresenta-se de três formas diferentes e possuem cada um, singularidades e particularidades de acordo de como é trabalhado. Nessa perspectiva, cita-se como primeiro exemplo, o currículo formal, ou seja, aquele que será baseado em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais ou PCNs, Diretrizes Curriculares Nacionais ou DCNs e até mesmo, o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição escolar. Como segundo tópico, destaca-se o currículo real, o mesmo estará relacionado ao que será vivenciado em sala de aula pelos atores principais, sejam eles docentes ou discentes.

Nesse sentido, tem-se como inspiração os planos de ensino propostos pelas instituições de ensino de cada região, ou seja, tal contexto acaba se tornando a prática do dia a dia escolar, nesse sentido, o mesmo apresenta-se como a realidade diária dos currículos. Por fim, Silva (2000) cita que o último exemplo de currículo será o oculto, que é em tese, é aprendido nas relações sociais entre o professor e aluno, é algo que está escrito ou documentado, acaba se tornando um currículo que é extraoficial e sofre influência direta de vários contextos, dessa maneira, torna-se essencial para a dinâmica da escola como um todo. Dessa maneira, Silva (2009) pontua que

O currículo é muito mais do que um rol de conteúdos, ele contempla, dentre outros elementos, também o que e quando ensinar.

Além disso, é preciso pontuar que a conexão do currículo escolar com a sociedade, será desenvolvida através da cultura, nesse sentido, é preciso citar que a formação acadêmica ou escolar, deve ser relacionada com o contexto cultural de cada região ou cidade, assim, é possível estabelecer uma uniões entre vários aspectos, sejam eles, cognitivos e formativos. Nessa perspectiva, Pacheco (2005) destaca que

O principal elo de ligação do currículo à sociedade faz-se através da cultura. É nesse sentido que o conteúdo escolar tem sido uma das questões mais marcantes da teorização curricular.

3. ANÁLISE PERANTE O MAIS RECENTE PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA-2015

Procurando compreender com uma maior profundidade sobre a identidade do curso de licenciatura em história, é preciso voltar as atenções para o último Projeto Pedagógico Curricular⁶ que foi realizado no ano de 2015 e que nele, irá conter todas as diretrizes que a formação de professores na área de história da Universidade Federal de Pernambuco devem seguir. Neste documento, é válido elucidar que, o mesmo apresenta as coordenadas e discernimentos que determinada graduação vai tomar ao longo do desenvolvimento da formação. Outro ponto importante que é válido destacar que, tal projeto pedagógico irá estar em vigência até a formulação de um mais novo, não existe um período de validade para tal contexto, sendo assim, os acadêmicos responsáveis pela reformulação do mesmo ou a criação de um recente. Nesse material, também é possível encontrar vários aspectos e contextos relacionados ao curso em questão. Entretanto, para este assertivo, foram realizadas análises principalmente perante as justificativas, objetivos, metodologias e ementas das disciplinas de Estágios Supervisionados em História.

Nessa situação, no que desrespeito as justificativas para a realização de tal documento, é importante destacar que a reformulação do antigo PPC foi realizada, pois, o antigo já não se encaixa em consonância com o que é

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Recife, 2015.

objetificando nos últimos anos no curso de história da UFPE. Nesse sentido, justifica-se tal modificação mediante uma nova concepção de um professor, é preciso destacar que tal documento tem como um dos seus objetivos a formação de um docente-pesquisador e que também seja um construtor de perspectivas com suas turmas e seus respectivos estudantes.

Outros aspectos que são buscados pela academia referente seus licenciandos, são alguns parâmetros básicos, dentre eles, pode-se citar as perspectivas da equidade, solidariedade, respeito às diferenças e por fim, a dignidade humana. Além disso, é preciso destacar que

cumprir destacar que este PPC foi concebido a partir de uma visão do historiador como sendo um profissional necessariamente capacitado a lidar com a problemática da memória histórica em suas múltiplas correlações com as políticas e organizações sociais que lidam com questões relativas ao patrimônio material e imaterial; com as afirmações de identidades coletivas; com a institucionalização de saberes sobre as práticas dos mais diversos grupos sociais; etc (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2015, p.10)

Além das justificativas, é preciso analisar os pontos relacionados aos objetivos do PPC, nesse sentido, é tido com objetivo geral do curso de licenciatura em história que o licenciando deverá ser capaz de dominar teorias, abordagens, técnicas, metodologias e conteúdos da história, além disso, é necessário saber aplicá-los no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva educacional escolar.

Perante os objetivos específicos, é preciso destacar alguns, dessa maneira, é possível destacar que é de intenção do curso que o discente faça uma reflexão sobre as questões inerentes à dinâmica da educação no contexto da instituição escolar. Também, pode-se elucidar a temática relacionada ao domínio de conteúdos específicos das diversas áreas do campo da história e da educação em si, dentre elas, cita-se as perspectivas relacionadas à História Geral, do Brasil e de Pernambuco, além de aspectos relacionados ao Currículo e conhecimentos de metodologias de ensino.

Outrossim, outros dois tópicos merecem o devido destaque para que seja realizada uma compreensão bem sucedida perante o PPC. Nesse sentido, no primeiro momento, é necessário pontuar que a metodologia adotada no curso de licenciatura em História será a mais diversa possível, isso se deve ao fato da utilização de vários meios, como aulas expositivas, seminários, rodas de conversas e debates.

Entretanto, em relação à prática docente, será realizado tal perspectiva por meio do cumprimento das disciplinas dos Estágios Supervisionados nas respectivas instituições de ensino. Além disso, é perceptível o estímulo que o documento destaca em relação às atividades extracurriculares que irão compor a carga horária do curso em questão. Nessa situação, a prática da extensão será um dos vieses a serem estimulados pela instituição em relação aos acadêmicos.

Perante o perfil profissional almejado pelo PPC e o curso em foco, é esperado que o futuro docente tenha habilidades relacionadas ao domínio de técnicas e metodologias aplicadas tanto para a pesquisa quanto para o ensino de história. Outro conceito expressado pelo documento em relação à temática em questão é a perspectiva de o acadêmico ter propriedade em planejar, organizar e desenvolver atributos relacionados ao ensino. Além disso, o conhecimento perante os conteúdos básicos do campo da história é essencial para o desenvolvimento da transmissão pedagógica da matéria.

3.1 ANÁLISE DAS EMENTAS DO ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM HISTÓRIA.

Perante a temática, é preciso deixar explícito as diferenças existentes entre os momentos relacionados ao componente curricular de estágio. Nesse sentido, o mesmo, irá possuir quatro etapas ao longo dos últimos dois anos do curso de licenciatura em História, dessa forma, nas duas primeiras etapas, os objetivos serão relacionados a aspectos voltados para observação. No primeiro Estágio Supervisionado, o intuito será a análise das diversas dimensões das dinâmicas escolares, sejam elas voltadas para equipe da gestão pedagógica ou relacionadas à perspectiva docente com seus respectivos estudantes. Além disso, contextos em relação a função social escolar, PPP ou Projeto Político-Pedagógico, condições do exercício da profissão docente, deverão ser vistos e presenciados pelos universitários que, estarão tendo contato pela primeira vez, do ponto de vista acadêmico, nas perspectivas educacionais da rede pública de ensino.

Já na segunda etapa da disciplina em questão, os acadêmicos terão como tarefa a abordagem crítica perante observações realizadas em sala de aula, entretanto, para tal atividade, poderá ser realizada tanto no ensino fundamental ou médio. Nesse sentido, soma-se às perspectivas já elucidadas relacionadas ao primeiro Estágio Supervisionado e para além disso, é necessário pontuar que,

as análises devem ser desenvolvidas perante o funcionamento escolar em relação aos alunos e aos professores.

Entretanto, tanto na terceira quanto na quarta etapa, os estudantes universitários deverão ministrar aulas no ensino fundamental e no ensino médio, nos respectivos momentos do estágio. Nessa situação, com um trabalho ainda mais próximo dos seus professores supervisores, os acadêmicos terão como responsabilidade a realização de planejamentos de aulas voltadas para a regência, com isso, o intuito de ambos os contextos, será de desenvolver as habilidades relacionadas à didática do ensino e como se comportar e quais decisões devem ser tomadas no momento de sala de aula. Nesse contexto, o desenvolvimento de métodos de ensino e planejamento, irão compor os objetivos relacionados à realização de tais processos na perspectiva da vida acadêmica perante a formação de professores no curso de licenciatura em questão

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, de maneira breve, será realizada a retomada de conceitos que foram desenvolvidos ao longo deste trabalho acadêmico. Nesse sentido, é preciso trazer à tona novamente que, o objeto de estudo de tal contexto esteve relacionado ao entendimento e compreensão de como os referenciais teóricos e bibliográficos básicos das disciplinas de Estágios Supervisionados serão valorosos para que ocorra o exercício do componente curricular em questão. Nessa situação, ao longo de toda perspectiva deste assertivo, o principal intuito foi a busca pela interferência que tais leituras irão apresentar no desenvolvimento do estágio em si, quais serão os caminhos e as influências que as mesmas irão exercer em tal contexto.

Nessa situação, é preciso destacar o envolvimento de historiadores e pedagogos na formação das referências, é perceptível uma mescla entre ambos, pois, ao longo dos estágios, os objetivos e propósitos são diferentes, dessa maneira, torna-se necessário a dinâmica de outros autores para que o acadêmico possa ter uma qualificada e adequada base teórica para a realização das atividades solicitadas.

Entretanto, é válido pontuar que os educadores presentes no PPC (2015), estarão de acordo com o que foi proposto pelo documento que organiza as diretrizes do curso de licenciatura em História da UFPE. Nesse sentido, é preciso

destacar a defesa por parte dos historiadores que compõem o quadro bibliográfico, em relação a formação ampla e continuada, outro tópico comum que será defendido é que os conteúdos abordados em sala de aula, sejam o mais próximo possível da realidade do seu respectivo alunato brasileiro, assim, os estudantes poderão obter uma maior facilidade no entendimento das temáticas propostas.

Ademais, em relação a presença de educadores para além dos historiadores, é importante citar que os mesmos defendem o uso das novas tecnologias em sala de aula, também, irão propor uma escola cada vez mais democrática e aberta às singularidades e particularidades e além de que, é preciso valorizar cada vez mais a figura do professor em sala de aula, fornecendo boas condições de trabalho e remunerações adequadas em relação às suas vastas responsabilidades.

Nesse sentido, fica claro que, os referenciais bibliográficos da disciplina destacada e das demais, apresentam uma consonância teórica em relação ao que é proposto pelo documento que rege o curso em questão. Dessa maneira, faz-se necessário a constante revisão das respectivas bibliografias e também dos objetivos almejados pelo departamento, pois, assim como foi destacado, é preciso ter um professor que esteja atualizado com as atuais tendências.

Nessa situação, para que tal ação seja efetivada, os cursos de licenciatura pelo país, devem acompanhar o ritmo das mudanças e assim, fazer com que, a educação em todo território nacional consiga um pleno desenvolvimento e nesse ponto, é preciso destacar que não está somente estará ligado a perspectiva de melhora nas notas, mas sim, em outros contextos.

Portanto, fica claro que, as leituras analisadas no decorrer deste trabalho, apresentam uma consonância com a perspectiva buscada não somente pelo curso em destaque, mas também pela própria Universidade Federal de Pernambuco que rege diversas licenciaturas em seus campus. Nesse sentido, é possível afirmar que o principal intuito da pesquisa foi alcançado e desenvolvido, foi perceptível a obtenção de um panorama mediante os referenciais teóricos e como, os mesmos contribuíram para a formação de uma identidade das disciplinas de Estágios Supervisionados da UFPE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. 9ª edição, S. Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 9ª edição, Campinas: Papirus, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Tradução de Attílio Brunetta; revisão da tradução: Hamilton Francischetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUIMARÃES, V. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2009.

MORAN, J. M, MASETTO, M.T. e BEHRENS, M. **A. Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17ª edição, Campinas: Papirus, 2010

NILITIUK, Sonia. **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. **Pressupostos da pesquisa e da formação continuada de historiadores docentes**: uma contribuição da Educação Histórica. Roteiro, v. 45, p. 1-24, 2020.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. SP: Cortez, 2005.

PLANALTO.GOV.BR. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do Currículo** Uma introdução crítica. Portugal: Porto Editora, 2000

TARDIFF, Maurice (1999). **“Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** (Mimeo.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em História.** Recife, 2015.

VEIGA, L. P. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14ª edição, Campinas: Papirus, 2002